

**Darliane Amaral**  
(Organizadora)

# DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

Darliane Amaral  
(Organizadora)

# DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Desafios da socioeducação no Distrito Federal

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Darliane Amaral

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D441 Desafios da socioeducação no Distrito Federal /  
Organizadora Darliane Amaral. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-809-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.097211712>

1. Professores - Formação. 2. Socioeducação. 3. Atuação  
profissional. I. Amaral, Darliane (Organizadora. II. Título.

CDD 371.26

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

Franz Kafka escreveu no conto “*Um Relatório Para uma Academia*” a captura de um macaco e o treinamento pelo qual foi submetido na tentativa de moldar o símio conforme os objetivos estabelecidos pelos capturadores, que era transformá-lo em um ator de teatro. Esse conto nos remete em alguma medida para o Sistema Socioeducativo quando estabelecemos relação do processo de treinamento do símio com os os adolescentes considerados infratores, autores de comportamentos delinquentes, desviantes e em conflito com a lei, e que são submetidos ao tratamento/treinamento socioeducativo para punir os atos ilícitos que os levaram a serem capturados. Uma vez bem treinados, serão considerados aptos para regressarem ao *habitat* deles que, por vezes, é o mesmo contexto social no qual cometeram as infrações.

Ao usarmos as palavras captura, treinamento e punição, podemos, talvez, chocar os mais sensíveis, pois poderiam alegar que elas estão associadas à violência, desumanidade, violação de direitos da criança e do adolescente, e depreciação do ser humano. No entanto, sublinho que as associamos às etapas de tratamento impostas aos adolescentes que integram o Sistema Socioeducativo, por considerar que elas representam o modo como o Estado brasileiro trata essa categoria de pessoas. Questionamos em que medida esses termos podem ser apropriados ou agressivos no que se refere ao tratamento que hoje chamamos de Socioeducação. Desconfio que esses termos só são chocantes quando consideramos que o modo como o Estado tem tratado o adolescente que comete ato ilícito é a medida mais apropriada para aplicar punição, pois reveste-se de uma tentativa de transformação do adolescente num perfil de gente/pessoa que é determinado pelo ordenamento social como o aceitável. Os que acreditam que o Sistema tal como está promove educação e ressocialização preferirão termos menos agressivos, por defenderem essencialmente que os termos usados humanizam o Sistema, que, afinal, é propagado por muitos como humanizado. Não hesitam em defender que a legislação que garante a proteção integral do adolescente e a regulamentação das medidas socioeducativas são efetivas. Nessa perspectiva, o adolescente que foi parar na Socioeducação recebe o tratamento adequado e justo ajudá-lo na possibilidade de transformação das trajetórias em que cometeu atos ilícitos. E, se ele não se ressocializar com êxito, certamente a rebeldia foi dele. Recai sobre o adolescente a incapacidade de rompimento com a prática de ato infracional.

Desde logo, cumpre-nos reconhecer a importância dada à temática de estudo desse livro, pois, a nosso ver, é urgente a necessidade de refletirmos na academia e nas instâncias sociais o tema da socioeducação. O livro resulta das atividades de pesquisa como requisito parcial do curso de Especialização em Políticas Públicas em Socioeducação, pela Escola Nacional de Socioeducação (ENS) e Universidade de Brasília (UnB). O livro apresenta um panorama da Socioeducação no Distrito Federal, propondo uma análise dos contextos profissionais em que os autores atuam, apontando situações e temas que do ponto de

vista deles se caracterizam como desafios presentes no Sistema Socioeducativo face aos normativos legais que preveem proteção integral ao adolescente.

No primeiro capítulo, Marina Lorenzi aborda sobre a importância da formação técnica e humana na Socioeducação. Para a autora, são imprescindíveis os conhecimentos da formação técnica, pois eles capacitam os profissionais para desempenharem melhor o seu ofício, bem como reconhecer a importância do diálogo como ferramenta humana na realização do trabalho. Na visão da autora, as formações técnicas e humanas são fundamentais para os profissionais que atuam no Sistema e devem ser vistas como indissociáveis para possibilitar ao adolescente uma efetivação de medida socioeducativa que o capacite para a ruptura com os atos ilícitos.

No segundo capítulo, o autor Raimundo Nonato apresenta um histórico de como se deu o tratamento infantojuvenil e ancora as reflexões da pesquisa de campo na análise de entrevistas aplicadas aos profissionais da área da saúde e da educação. O estudo debate a superação do histórico excludente e punitivo que marca o tratamento dado ao adolescente no Brasil.

Em seguida, Marta Rios aborda sobre a atuação da escola dentro da Unidade de Internação de Santa Maria, com reflexões sobre o compromisso dos professores com os adolescentes que cumprem a medida de internação, considerando a escolarização um desafio diário, pois há muita instabilidade da frequência das aulas, em que a equipe da segurança alega que a escola é um espaço favorável para haver discórdia e confusões entre os internos. A pesquisa demonstra a preocupação dos professores em criar vínculos afetivos com o objetivo de estabelecer relação de confiança e respeito com os adolescentes que cumprem a medida socioeducativa de internação.

O quarto capítulo é de autoria da Iara Lima e trata da importância do fortalecimento de vínculo afetivo entre os adolescentes que cumprem medida socioeducativa e seus familiares. A autora considera um desafio realizar projetos que integrem os adolescentes e os familiares.

Por fim, o último capítulo, da autoria de Antonio Neto, investigou sobre a gestão e a importância do trabalho em rede. O autor aponta a necessidade de implementar no Sistema Socioeducativo um trabalho que agregue vários setores do próprio Sistema, bem como as diversas instâncias sociais. A proposta apontada pelo autor é no sentido de tentar romper com o sistema punitivo que dura anos e não cumpre as garantias de direitos previstos aos adolescentes.

Os cinco capítulos debatem temas comuns, mas abordados por vieses diferentes, os quais se constituem como desafios presentes na realidade da Socioeducação.

Darlíane Amaral  
Brasília/2018

## REFERÊNCIA

KAFKA, F. **Um médico rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA SOCIOEDUCAÇÃO Marina V. A. Rocha Lorenzi  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117121">https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117121</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
SOCIOEDUCAÇÃO E SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS Raimundo Nonato dos Santos  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117122">https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117122</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
ESCOLA NO CONTEXTO DA SOCIOEDUCAÇÃO Marta Gomes Rios  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117123">https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117123</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
GRUPO MULTIFAMILIAR NO CONTEXTO DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA: UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS AFETIVOS ENTRE A FAMÍLIA E O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI Iara de Sousa Lima  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117124">https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117124</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>64</b>
GESTÃO NA SOCIOEDUCAÇÃO: REDE DE PROTEÇÃO OU SISTEMA PUNITIVO? Antonio Tavares da Silva Neto  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117125">https://doi.org/10.22533/at.ed.0972117125</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>73</b>

## FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA SOCIOEDUCAÇÃO

*Data de aceite: 04/11/2021*

**Marina V. A. Rocha Lorenzi**

Graduada em Psicologia pelo Centro  
Universitário de Brasília, UniCEUB.

**RESUMO:** A pesquisa buscou investigar o processo de formação dos profissionais que atuam na Socioeducação. Buscou refletir sobre a importância das formações e como elas auxiliam na realidade profissional. É importante mencionar que a atuação do profissional que implementa a medida socioeducativa representa em si um desafio complexo, pois ela é uma parte de todo um sistema. O sistema socioeducativo é marcado por práticas punitivas e coercitivas, não cumprindo com o papel de educar e garantir o desenvolvimento dos adolescentes, por meio das práticas mais humanas e menos punitivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação. Socioeducação. Atuação profissional.

### TECHNICAL AND HUMAN FORMATION IN PROFESSIONAL PERFORMANCE IN SOCIO-EDUCATION

**ABSTRACT:** The research sought to investigate the formation process of professionals working in Socio-education. It sought to reflect on the importance of training and how they help in the professional reality. It is important to mention that the role of the professional who implements the

socio-educational measure represents a complex challenge in itself, as it is a part of a whole system. The socio-educational system is marked by punitive and coercive practices, not fulfilling the role of educating and ensuring the development of adolescents, through more humane and less punitive practices.

**KEYWORDS:** Formation. Socio-education. Professional performance.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase (Lei Nº 12.594/2012) juntamente com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Nº 8.069/1990) dispõem como principal objetivo garantir os direitos fundamentais inerentes ao ser humano, respeitando sua condição de desenvolvimento para um caminho ressocializador. Os fundamentos constituídos nestas leis proporcionam uma nova visão da criança e do adolescente voltada para a proteção integral e responsabilização, considerando o sujeito que está em desenvolvimento. Visão esta, contrária ao código de menores e todo o histórico punitivo e excludente, que não consideravam a condição de peculiaridade da criança e do adolescente, entre outras questões que favoreciam constantes violações dos direitos. Infelizmente, mesmo com o avanço das leis, na prática, a influência deste histórico de invisibilidade e constantes violações

de direitos estão impregnados no cotidiano socioeducativo, tornando-se um desafio à efetivação da medida socioeducativa, conforme preconiza o SINASE.

Nesta perspectiva, entre os vários obstáculos encontrados no sistema socioeducativo, uma das primeiras questões que devemos refletir e que será o cerne da minha pesquisa, está relacionada às formações técnicas e humanas dos profissionais envolvidos na socioeducação, com o intuito de indagar se estas formações para os profissionais são constantes e adequadas, tendo em vista, que se trata de um trabalho complexo e ainda influenciado por um histórico punitivo e excludente. Além disso, a pesquisa procura refletir sobre a importância das formações e estratégias que possam auxiliar as ações socioeducativas. Assim, em face de nossas pretensões de pesquisa, formulamos as seguintes perguntas de partida, que conduzirão à investigação:

Qual o impacto da formação técnica e humana dos profissionais que atuam na implementação das ações socioeducativas? Estas formações no cotidiano socioeducativo são constantes e adequadas às necessidades do profissional? Além disso, quais estratégias de formação podem auxiliar na atuação profissional?

A pesquisa apresentada é de abordagem qualitativa. Desenvolveremos entrevistas semiestruturadas aos profissionais (6 pessoas) de áreas distintas atuantes na socioeducação. Esta entrevista tem como objetivo perceber a visão destes profissionais, sobre o sistema socioeducativo no tocante ao desenvolvimento de suas atuações profissionais, em que sejam consideradas suas formações técnicas e humanas. Na visão dos profissionais, as formações são adequadas e constantes? Qual a importância atribuída aos conhecimentos técnicos e humanos pelos entrevistados? Segundo a experiência dos profissionais, quais estratégias são importantes no processo de formação para auxiliar na atuação socioeducativa? Como os profissionais avaliam seu processo de formação face ao trabalho que realizam.

## **2 | INDÍCIOS DO IMPACTO DAS FORMAÇÕES TÉCNICAS E HUMANAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS**

Para entender a importância das formações dos profissionais que atuam no sistema socioeducativo, não só no que se refere ao conhecimento técnico, como também sobre práticas profissionais pautadas em uma formação humana, como por exemplo, em atitudes éticas e adotando o diálogo como uma ferramenta de suma importância para a efetivação de uma ação profissional que busque garantir a proteção integral do adolescente na implementação da medida socioeducativa, entendemos ser relevante refletir um pouco sobre o tratamento brasileiro relacionado às crianças e adolescentes e quais as consequências deste histórico no dia a dia dos profissionais e adolescentes.

Neste contexto, o processo histórico relacionado à criança e ao adolescente é

extremamente excludente e punitivo, principalmente em se tratando de classes menos favorecidas, pois não consideravam sua condição de desenvolvimento, exigindo trabalhos que não condiziam com sua capacidade física, psíquica e emocional. Segundo Lopes, historicamente são percebidos vários momentos de violação de direitos, desde a invisibilidade social até a visão voltada ao controle social e filantrópico, sem considerar questões essenciais para o desenvolvimento do ser humano. Com o reconhecimento desta condição de desigualdade e as constantes lutas e conquistas pelos direitos humanos com apoio internacional, foi promulgada no Brasil, em 1988, a Constituição Federal, em que os direitos fundamentais são previstos. Em 1990 foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA com uma proposta de garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Mesmo reconhecendo que o ECA se constitui como um marco importante na garantia dos direitos dos adolescentes, ainda assim, o Brasil permanece com um histórico punitivo e excludente no tratamento da criança e do adolescente. Segundo Lopes de Oliveira:

“Infelizmente, impossível dizer que no estágio atual do desenvolvimento histórico da sociedade brasileira, considerando-se a ampla diversidade étnica e a pluralidade sociocultural e econômica que a constituem, os direitos de crianças e adolescentes sejam garantidos.” (Lopes de Oliveira, 2017, p.2)

No sistema socioeducativo ainda há práticas profissionais que são consideradas como um tratamento desumano e punitivo, violando cotidianamente os direitos fundamentais das crianças e adolescentes que deveriam ser garantidos pelo Estado, família e sociedade.

Segundo Machado e Gomes (2014) na ação socioeducativa, ainda hoje, não vemos práticas essencialmente garantistas. As violações de direito continuam ocorrendo, refletindo assim, a condição e visão de nossa sociedade em geral. Esta visão distorcida de que a punição é suficiente para mudar o comportamento do indivíduo, vem marcando cada vez mais adolescentes que estão no sistema socioeducativo. A realidade presente no cotidiano da socioeducação demonstra que a **Lei nº 8.069/1990**, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os princípios e diretrizes da Lei nº 12.594/2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), não garantem que o adolescente passe pelo sistema socioeducativo, seja capacitado para uma transformação dos comportamentos considerados infratores e não volte a reincidir nos atos infracionais. Um exemplo, relacionado com a lógica punitiva da sociedade brasileira para os adolescentes é a redução da maioridade penal – de 18 anos para 16 anos - em que acusam que o sistema socioeducativo aplica medidas brandas. Essa lógica fere profundamente a condição do sujeito de direito em pleno desenvolvimento e infelizmente tão divulgada e aceita por boa parte da população.

Almejamos investigar as práticas profissionais no sistema socioeducativo com um olhar para as formações técnicas e humanas, considerando que elas podem desempenhar um importante papel educativo na implementação de ações educativas mais humanas

e menos punitivas. Para isso, julgamos relevante auxiliar a atuação do profissional proporcionando espaços de formação técnica e humanas em que seja possível uma reflexão sobre o desenvolvimento do adolescente, em que ele seja respeitado como um ser humano e não reduzido ao ato infracional.

### **3 | A FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA NA LUTA CONTRA UM HISTÓRICO MENORISTA IMPREGNADO NAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS.**

O conceito menorista surge no antigo Código de Menores (Lei Nº 6.697/1979), em que o principal objetivo era institucionalizar os adolescentes que cometeram alguma infração, excluindo da sociedade e punindo seus atos, sem considerar os direitos do sujeito em condição de desenvolvimento. Silva (2017), reforça esta questão de exclusão quando menciona: “o menor, essa representação social que carrega na história brasileira todo o significado de exclusão e concepção de quem pode ou não viver em nossa sociedade (p.56) .”

Nos questionamos: porque estas ações menoristas ainda estão impregnadas nas práticas socioeducativas, apesar da implementação das leis voltadas à criança e ao adolescente? Peres da Costa, P. (2015, p. 9) menciona sobre o assunto:

“Ocorre que a legislação promulgada não muda automaticamente a realidade, por isso, a prática socioeducativa mantém, ao longo de mais de duas décadas de vigência do Estatuto, significados dos contextos históricos anteriores. Embora existam programas e unidades adequadas as regras e princípios, boa parte do Sistema ainda carece de readequação.”

Neste contexto, na prática, são vários os desafios para a execução da medida socioeducativa, segundo os princípios e diretrizes do SINASE e um dos primeiros desafios é a falta de formações adequadas aos profissionais envolvidos nas ações socioeducativas, levando em muitos casos à continuidade de ações menoristas, principalmente se tratando de um histórico de violação de direitos tão marcados em toda a nossa sociedade.

Destaca-se, neste sentido, a importância de entender que não se trata da inexistência de capacitação na Socioeducação, mas sim, intensificar e qualificar estes instrumentos tão importantes na formação voltada à efetivação da ressocialização, garantindo assim, os direitos e conduzindo a um processo de reflexão do adolescente sobre sua vida e seu lugar na sociedade. Segundo Peres da Costa (2015) existe uma lacuna na formação e capacitação continuada dos profissionais na Socioeducação. Para ele essa lacuna é a falta de formações constantes, necessárias durante todo o trabalho socioeducativo.

A nosso ver, a formação tem como objetivo apresentar, conscientizar e capacitar de forma mais profunda os envolvidos na Socioeducação, sobre as propostas baseadas na garantia dos direitos para a ressocialização do adolescente em conflito com a lei. O

SINASE menciona, sobre esta questão, quando ressalta a importância de qualificação dos profissionais envolvidos no processo socioeducativos. Machado e Gomes (2015, p.27) reforçam também este assunto:

“O desenvolvimento da ação socioeducativa exige dos socioeducadores capacitação técnica e humana permanentes. A formação periódica do socioeducador é fundamental ao aperfeiçoamento e sustentabilidade de práticas garantistas especialmente em contextos ainda tão marcados por condutas assistenciais e repressoras.”

As ações socioeducativas, segundo preconiza o SINASE, necessitam de formações técnicas e humanas constantes, pois o trabalho individualizado com o adolescente e sua família, o diálogo e união entre os membros da equipe e as redes de articulação, a formação específica de cada função entre outras questões essenciais para a efetivação de todo o processo socioeducativo, além de combater com o esclarecimento e conscientização, o histórico punitivo e excludente, prepara a equipe para uma atuação voltada a proteção integral.

Mas qual expectativa deve se ter em relação as formações dos socioeducadores? Na visão de Pereira e Mathias Junior (2016, p.34)

“O que se espera dos trabalhadores que participam dos programas de formação é a conscientização sobre sua realidade profissional, pois, refletir é trazer à consciência a amplitude de suas ações, seus resultados ou consequências. Esse processo permite ao trabalhador reconhecer os efeitos de suas ações e sua interferência no espaço educativo.”

A formação na Socioeducação deve considerar os conhecimentos e ações diante da realidade, ou seja, discutir a teoria e refletir sobre os conhecimentos apreendidos, na prática, adaptando ou mesmo desenvolvendo novos saberes, conforme a necessidade da realidade vivenciada. Paes e Amorim (2010. p.108) afirmam:

“A reflexão sobre a abordagem socioeducativa não pode partir apenas de percepções abstratas como teorias educacionais e outras, mas utilizar sistematicamente essas teorias para iluminar criticamente os procedimentos práticos desenvolvidos de fato nas unidades.”

Analisando a importância da teoria e prática na formação dos agentes no campo socioeducativo, deve-se refletir sobre o conhecimento e conscientização das informações básicas na atuação socioeducativa, como por exemplo, o conhecimento do adolescente como sujeito de direito em pleno desenvolvimento, os objetivos e funções das ações no trabalho socioeducativo, as questões relacionadas a incompletude institucional dentre muitas outras questões preconizadas nos princípios e diretrizes do ECA e o SINASE. Estes conhecimentos devem ser fundamentais para o andamento na formação, conscientização e contextualização do agente no campo socioeducativo. As capacitações introdutórias com

informações sobre todas estas questões são essenciais para iniciar uma prática com mais consciência de seu lugar e objetivo, proporcionando assim, mais clareza nas questões que envolvem o trabalho socioeducativo. Estas informações iniciais devem ser passadas de forma adequada utilizando o tempo necessário para o entendimento dos objetivos socioeducativos na ressocialização do adolescente em conflito com a lei, pois se trata de conhecimentos basilares para a atuação como agente no campo socioeducativo e estes conhecimentos juntamente com a prática fortificam a construção de novos saberes.

Infelizmente, podemos perceber que as informações iniciais muitas vezes não são ofertadas de forma adequada, problematizando a formação do agente no campo socioeducativo desde o primeiro momento. Peres da Costa (2016), reflete sobre esta questão quando menciona que os cursos introdutórios em geral são realizados, mas lamentavelmente, em sua maioria, com o tempo curto, principalmente em se tratando de um trabalho complexo como as especificidades e exigências encontradas na Socioeducação. Quanto ao processo de formação continuada, Peres da Costa (2016. p. 37), confirma:

“A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação de conhecimentos ou técnicas em cursos, palestras, seminários etc., mas sim, um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas profissionais e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação coletiva com os demais membros da instituição.”

A formação continuada tem como objetivo não só os conhecimentos técnicos e específicos, mas também humanos, proporcionando reflexões crítica dos profissionais sobre todo o processo socioeducativo. Esta reflexão enriquece muito a atuação dos envolvidos na socioeducação. Segundo Souza (2013) o ambiente em que se possa refletir sobre o papel da instituição e a função dos profissionais é essencial para uma atuação eficaz e adequada. Assim, as formações técnicas e humanas devem ter como principal objetivo, além de proporcionar conhecimentos necessários, fomentar reflexões juntamente com toda a equipe sobre caminhos que possibilitem ações verdadeiramente voltadas a ressocialização do adolescente em conflito com a lei. Diante de todas as questões colocadas, qual realmente é o impacto das formações continuadas no cumprimento da implementação da medida socioeducativa pelos profissionais?

A Resolução do Sinase (BRASIL, 2006, p. 49), menciona que “a formação continuada dos atores sociais envolvidos no atendimento socioeducativo é fundamental para a evolução e o aperfeiçoamento de práticas sociais ainda muito marcadas por condutas assistencialistas e repressoras”. Assim, o conhecimento adequado, as atualizações e aprofundamentos tanto técnico e específico, como o humano relacionado aos pontos essenciais para a concretização das medidas socioeducativas, conforme princípio e diretrizes do SINASE, são fundamentais para uma mudança de visão e atitudes ainda impregnadas por um histórico punitivo e excludente.

## 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pretendemos analisar os indícios do impacto das formações técnicas e humanas nas ações socioeducativas. Neste estudo focalizamos na análise de questões da realidade socioeducativa, procurando compreender a situação atual das formações dos profissionais. O estudo é de abordagem qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas para profissionais com experiência na medida de internação.

Segundo Oliveira (2008), a abordagem qualitativa prioriza a interpretação do mundo real, valorizando as experiências vividas dos seres humanos. Foram realizadas seis entrevistas. Os profissionais participaram com total disponibilidade e interesse no assunto pesquisado, bem como autorizaram o uso das informações para fins acadêmicos. As entrevistas foram aplicadas com o intuito de verificar como os profissionais avaliam a formação/capacitação para o desenvolvimento do trabalho na Socioeducação. Analisar a importância das formações para os profissionais nas ações socioeducativas, e se, estas formações, na realidade socioeducativa, são adequadas e constantes.

### 4.1 Resultados e Análise dos dados

A Pesquisa foi realizada com o intuito de analisar indícios do impacto das formações técnicas e humanas na atuação profissional no âmbito do sistema da Socioeducação. Para isso, foram realizadas seis entrevistas com profissionais de diversas áreas e experiências voltadas ao meio fechado (internação), que atuam ou atuaram na Socioeducação. Para a análise dos dados será utilizado letras substituindo o nome dos entrevistados, para garantir a confidencialidade deles, uma vez que ao conceder e autorizar a utilização da entrevista foi solicitado essa confidencialidade.

O **entrevistado A** é licenciado em geografia e trabalha na Socioeducação como professor há 4 anos. O **entrevistado B** é formado em direito e soma 24 anos de experiência na Socioeducação. Já trabalhou em diversos cargos: agente de Segurança Socioeducativa, gestão de unidades de internação provisória, internação feminina e semiliberdade. Atuou também como Coordenador de Execução de Medidas Socioeducativas e hoje integra a equipe pedagógica da Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire/DEGASE. O **entrevistado C** é psicólogo e trabalha na Socioeducação há 9 anos e 6 meses como especialista socioeducativo da área de psicologia. O **entrevistado D** é formado em administração de empresa, licenciado em Pedagogia e Pós-graduado em Gestão Escolar e Recursos Humanos. Possui experiência de 4 anos na Socioeducação com atuações como professor do Ensino Fundamental I e coordenador Pedagógico. O **entrevistado E** é farmacêutico, Mestre em Saúde Coletiva com 5 anos de experiência na medida de internação. Atuou como farmacêutico responsável pela farmácia interna e assessor responsável pela coordenação interna. O **entrevistado F** é formado em letras – Língua Portuguesa com experiência de 9 anos e 7 meses na internação como agente socioeducativo.

## 4.2 Socioeducação e Sistema Socioeducativo

Os participantes foram questionados sobre o sistema socioeducativo e a socioeducação, com o objetivo de perceber a visão sobre este assunto. A Socioeducação foi descrita como uma educação social com o intuito de preparar o adolescente no alcance de oportunidades para o protagonismo em sua vida, possibilitando assim, reflexões relacionadas aos seus direitos e deveres em um caminho rumo a cidadania. Já o sistema socioeducativo tem por objetivo proporcionar condições para o alcance deste caminho. Abaixo trecho da entrevista que reforça tais questões:

O sistema socioeducativo consiste na organização para que se efetive a Socioeducação. Para mim Socioeducação é auxiliar o adolescente e a família a construírem um projeto de vida de acordo com as normas sociais, de modo que favoreça seu desenvolvimento nas mais diversas áreas da vida - educação, saúde, trabalho, assistência social, relações interpessoais, consciência crítica, autoconhecimento ( Entrevistado C).

Segundo Bisinoto (2015), a socioeducação tem como objetivo, por meio de práticas educativas, demandas sociais e direitos humanos, propiciar nos adolescentes novos posicionamentos, sem, contudo, romper com as regras relacionadas a ética e as questões sociais vigentes. Assim, conforme os entrevistados é possível sugerir que a Socioeducação e o Sistema Socioeducativo têm como principal objetivo promover ações e programas baseados nos direitos fundamentais do ser humano e que proporcione um caminho ressocializador.

## 4.3 O cumprimento do ECA e SINASE na medida Socioeducativa

Em relação a questão referente ao cumprimento do ECA e SINASE na efetivação da medida socioeducativa, a maior parte dos participantes mencionou não ser cumprida em sua totalidade, pois, apesar dos avanços nas leis, na prática, em muitos casos, ainda existe a priorização do aspecto punitivo em vez do educativo.

São cumpridos em parte. Infelizmente a legislação existe com a função de garantir os direitos de tais adolescentes. No entanto, existem falhas na sua praticidade. Priorizam-se mais o aspecto punitivo do que o educativo. Assim, oficinas profissionalizantes, atividades artísticas e culturais que favoreçam o desenvolvimento da coletividade e do convívio social, acabam ficando à margem no que se refere ao atendimento dentro das unidades de internação ( Entrevistado D).

Segundo Machado e Gomes (2014) as ações socioeducativas, ainda hoje, não são práticas essencialmente garantistas. Apesar de quase 30 anos do ECA, infelizmente, na prática, ainda ocorrem constantes violações de direito, prejudicando assim, consideravelmente o processo socioeducativo e por consequência a ressocialização do adolescente em conflito com a lei. Neste sentido, não é essencial somente o conhecimento e

conscientização das leis do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA ( Lei nº 8.069/1990) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei nº 12594) para proporcionar maior chance de ações garantistas dos profissionais no processo socioeducativo. Assim, muito mais do que conhecer as leis é perceber que há uma organização punitiva no tratamento ao adolescente que ultrapassa a atuação profissional.

#### 4.4 Formação nas ações socioeducativas

Nessa categoria analisou-se a importância das formações na atuação socioeducativa e todos os participantes mencionaram ser fundamental ter capacitações sobre questões que auxiliem nas atividades cotidianas e no entendimento dos objetivos da socioeducação e de suas funções. Os entrevistados mencionaram também a importância da capacitação na luta contra o histórico punitivo e excludente ainda fortemente presente no cotidiano socioeducativo. Abaixo trecho de duas entrevistas que mostram estas questões:

Mesmo com toda a exposição sobre o sistema socioeducativo nas mídias, no curso de formação para novos servidores, observamos que em quase totalidade de pessoas desconhecem o sistema socioeducativo e sequer sabem para que serve, por isso a formação é tão especial, porque o operador do sistema vai passar a perceber e entender que lugar e esse e ao que é destinado ( Entrevistado B).

Com certeza, pois se trata de uma área em que predominam preconceitos e discriminações, e se o profissional atuar somente com base no senso comum irá contribuir somente para a perpetuação desses preconceitos. Além disso, normalmente os adolescentes que estão no sistema socioeducativo apresentam casos extremamente graves de saúde, rompimento de vínculos, violação de direitos, e sem um conhecimento específico o profissional não terá base para conduzir sua atuação (Entrevistado C).

Segundo Machado e Gomes (2015), a formação do socioeducador é fundamental não só para o conhecimento e aperfeiçoamento, como também para sustentar as práticas garantistas, principalmente em se tratando de um contexto ainda tão marcado pelo assistencialismo e punições.

A formação socioeducativa tem como objetivo o conhecimento, atualização e conscientização do sistema e sua função, assim como, o diálogo, o respeito ao sujeito de direito em pleno desenvolvimento dentre outras questões necessárias para a proteção integral do adolescente em conflito com a lei, segundo preconiza o SINASE.

Neste contexto, observamos, na análise como é fundamental as formações na atuação socioeducativa, e, aqui destaco, não somente como preparação para as atividades socioeducativas, mas principalmente como um processo que possa conduzir a uma visão garantista, em contrapartida à visão punitiva e excludente ainda, infelizmente tão presenciada, no cotidiano socioeducativo e de nossa sociedade. Está visão garantista, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº: 8.069/1990) e o Sistema

Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Lei nº. 12594/2012) é primordial para qualquer ação socioeducativa, pois pauta suas estratégias e ações no direito fundamental, proporcionando assim, condições concretas para a ressocialização do adolescente em conflito com a lei. Assim, o processo de formação/capacitação dos profissionais no Sistema Socioeducativo são questões essenciais para a preparação no trabalho e por consequência necessária para uma atuação que colabore no caminho ressocializador nas medidas socioeducativas, conforme preconiza o SINASE.

Na realidade socioeducativa, foi questionado também, se as formações são adequadas para os profissionais, em sua maioria, os participantes mencionaram sobre alguns cursos adequados, mas que não atendem a todos os profissionais e nem a todas as necessidades exigidas no trabalho socioeducativo. Além destas questões, foi apontado a necessidade de mais formações voltadas para as práticas e não só ao estudo teórico. Abaixo, trecho de duas entrevistas que mostram estas questões:

Creio que sim, porém nem sempre são suficientes para todo universo de questões com que podemos nos deparar. Mas já me foram ofertadas capacitações muito úteis (Entrevistado C).

Sim, porém não são disponibilizadas para todos os profissionais que atuam no sistema socioeducativo. Cabe ressaltar também que, grande parte dos cursos priorizam o estudo teórico em detrimento da prática que é vivida dentro dos centros especializados para atendimentos dos adolescentes (Entrevistado D).

Segundo Peres da Costa (2015) existe uma lacuna na formação e capacitação dos profissionais na socioeducação. Essa lacuna é formada pela falta de capacitações necessárias durante todo o trabalho socioeducativo.

As formações adequadas objetivam preparar com qualidade a atuação de todos os envolvidos na socioeducação, proporcionando assim, condições e aprofundamento essenciais para as ações socioeducativas, conforme os princípios e diretrizes do SINASE.

Neste contexto, observamos na análise das entrevistas relacionadas a esta questão, que apesar da existência de boas capacitações no meio socioeducativo, ainda não são suficientes para uma formação adequada, pois segundo os entrevistados, não são oferecidas formações apropriadas para todas as áreas e necessidades dos profissionais envolvidos na socioeducação.

Assim, o trabalho socioeducativo, por se tratar de uma atividade complexa, necessita de formações que realmente preparem os profissionais para uma atuação com mais conhecimento e consciência do sistema socioeducativo, sua função dentre outras questões primordiais para construir juntamente com o adolescente, um caminho que proporcione condições dignas rumo a uma cidadania consciente.

## 4.5 Formações técnicas e humanas no trabalho Socioeducativo

Sobre a importância tanto das formações técnicas quanto das humanas no desenvolvimento do trabalho socioeducativo, todos os participantes mencionaram ser essencial as formações para uma capacitação apropriada, ou seja, a formação técnica é indispensável, pois trabalha assuntos específicos e de conhecimento necessários para as ações no meio socioeducativo e as formações humanas voltadas para o diálogo, união, atendimento individual, o respeito tanto com o adolescente como os colegas de trabalho, dentre outras questões que influenciam a prática cotidiana dos envolvidos na socioeducação. Abaixo trechos de entrevistas que reforçam o assunto apresentado:

Penso que a formação técnica é importante para colaborar com a organização do meu trabalho, porque me situa no tempo e no espaço para que possamos produzir dentro dos parâmetros legais, porém, a formação humana é ímpar, porque ela surge das suas experiências e experimentações diante da situação posta e isso é de um aprendizado intenso (Entrevista B).

A formação técnica é de suma importância, pois ela nos dá suporte e conhecimentos específicos para atuar na socioeducação. Ajudam no desenvolvimento de atividades práticas para serem aplicadas com os adolescentes. Já a formação humana, nos ajuda a entender e a compreender a necessidade do outro, do respeito às diferenças, a individualidade e potencialidade de cada um enquanto cidadãos (Entrevistado D).

Segundo Machado e Gomes (2015), as formações técnicas e humanas são fundamentais no desenvolvimento das ações socioeducativas, pois o conhecimento e aprofundamento nas questões relacionadas a socioeducação e as práticas baseadas na visão garantista são essenciais em todo o processo socioeducativo.

As formações técnicas proporcionam ao profissional na socioeducação conhecimentos relacionados ao sistema socioeducativo, sua função, as leis relacionadas a criança e adolescente, entre outras questões. Já a formação humana tem como fundamento trabalhar o diálogo, o respeito, união, potencialidades entre outras questões que fortificam a visão garantista e por consequência a atuação conforme preconiza a lei 12.594.

Neste sentido, analisando as entrevistas, observamos que tanto a formação técnica quanto a humana são importantes e se complementam, qualificando assim, a preparação dos profissionais nas questões que envolvem o processo socioeducativo como um todo. Desta forma, as formações devem caminhar juntas uma enriquecendo a outra e proporcionando novos conhecimentos e saberes, influenciando assim, a prática dos profissionais nas ações socioeducativas.

## 4.6 Capacitações continuadas no cotidiano socioeducativo

Em relação às formações continuadas no cotidiano socioeducativo, todos os entrevistados apontaram como necessárias, não só como atualização dos conhecimentos,

reflexão e construção de novos saberes e estratégias, mas também como caminho que possibilita o fortalecimento da visão garantista, minimizando assim, a influência do histórico punitivo e excludente. Abaixo trechos da entrevista que confirmam estas questões:

A capacitação continuada é super necessária, pois com a velocidade que as coisas acontecem, é preciso estar atento para as novas tendências, conhecer melhor as legislações e suas mudanças, discutir e implantar técnicas eficazes de trabalho e acima de tudo trocar conhecimento, objetivando um ambiente de sucesso nas ações, principalmente, as que envolvam os socioeducandos (Entrevistado B).

No meu ponto de vista o maior benefício da capacitação continuada no cotidiano dos profissionais é trabalhar a necessidade de garantia de direitos e minimizar os efeitos dos profissionais que ainda trabalham com o caráter punitivo presente (Entrevistado E).

Segundo a Resolução do SINASE (Brasil, 2006) as formações continuadas na socioeducação são fundamentais para os profissionais na atualização e aperfeiçoamento de práticas sociais ainda marcadas pela punição e assistencialismo.

#### **4.7 Pontos e estratégias fundamentais na formação socioeducativa**

Analisaremos, nesta seção, os pontos e estratégias essenciais na formação, com o intuito de fortalecer as atuações socioeducativas, segundo os princípios e diretrizes do SINASE.

Os participantes, em sua maioria, indicaram alguns pontos necessários na estratégia para fortalecer as ações socioeducativas, estes pontos dizem respeito ao conhecimento do sistema socioeducativo (o entendimento do sistema, sua função e aplicabilidade), formações que possam propiciar visão e ações voltadas a garantia dos direitos, formações que possam proporcionar um ambiente de reflexão da equipe sobre os acontecimentos cotidianos dentre outras questões e cursos específicos para todas as áreas socioeducativas. Abaixo trechos de entrevista relacionadas a questão:

Compreender de fato o que é o sistema socioeducativo, sua função e aplicabilidade junto aos adolescentes; conhecer a legislação que norteia tal sistema; oferecer ideias e metodologias específicas que possam ser desenvolvidas dentro dos centros de atendimento aos jovens (Entrevistado D).

Acredito que são questões fundamentais para auxiliar na formação para socioeducadores, as que estão diretamente voltadas para os Direitos Humanos, para que o indivíduo perceba que qualquer direito fundamental (escolarização, profissionalização, saúde, etc..) faz parte daquele Direito e não pode ser negociado sob qualquer hipótese. Outro ponto que merece destaque é o conhecimento sobre as legislações que são afetas ao sistema socioeducativo, principalmente, ECA e SINASE. Penso que é importante está sempre que possível discutindo e entendendo qual a aplicabilidade das mesmas, visto que ainda existe muito desconhecimento nesse âmbito (Entrevistado B).

Segundo Machado e Gomes (2015), as capacitações técnicas e humanas periódicas do socioeducador são essenciais nas questões relacionadas ao conhecimento e sustentabilidade das práticas garantistas. Neste sentido, os pontos e estratégias referentes a uma formação eficiente estão diretamente relacionadas a constância destas capacitações tanto humana como técnica, com o intuito de fortificar não só os conhecimentos voltados a todo o universo socioeducativo e suas necessidades, como também a visão e ações garantistas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo teve por objetivo geral, analisar os indícios do impacto das formações técnicas e humanas na atuação profissional no âmbito do sistema socioeducativo, procurando averiguar sobre a importância das formações técnicas e humanas nas ações socioeducativas, e se, na realidade socioeducativa, as formações são constantes e adequadas e quais estratégias ou questões são fundamentais na formação para auxiliar o profissional.

Em análise, foi constatado no estudo, que as formações técnicas e humanas para os profissionais na área socioeducativa são essenciais para o desenvolvimento de suas atividades cotidianas, não só pelo conhecimento das leis, de suas funções específicas e do sistema socioeducativo em geral, mas também com formações que discutam a importância do diálogo, união, respeito e ética na implementação da medida socioeducativa. Combatendo o histórico punitivo e excludente, ainda tão impregnado no meio socioeducativo e em toda a nossa sociedade. Concluímos que as formações técnicas não são adequadas, pois não são oferecidas para todas as áreas e necessidades dos profissionais envolvidos na Socioeducação. Neste sentido, foi observado a necessidade de intensificar formações adequadas e constantes.

## REFERÊNCIAS

BISINOTO, C. Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em estudo**, 20 (4). 2015. pp. 575-585.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)**. Lei Federal 12.594, de 18 de janeiro de 2012.

CLEMENTINO LEITE, j.. Medidas Socioeducativas e Direitos Humanos: Breve análise sobre os desafios entre a efetivação da lei do SINASE e a prática socioeducativa nos Centros de Atendimento de Internação em Pernambuco. **IX Seminário Internacional De Direitos Humanos Da UFPB**, Brasil, set. 2016.

COSTA, R.P. **Gestão e Formação de Pessoas no Atendimento Socioeducativo, Curso Núcleo Básico**. Brasília: CEAG/Escola Nacional de Socioeducação, 2015.

LOPES DE OLLIVEIRA, M.C.S. **Criança e Adolescente como Objeto de Violência e Exclusão Social**. Escola Nacional de Socioeducação. 2017.

PAULO C. Duarte Paes, Sandra Maria Francisco de Amorim, Dulce Regina dos Santos Pedrossian, organizadores, Formação continuada de socioeducadores, caderno 2. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2010.

SILVA, C.A.V. **A Categoria Social do “Menor”**. Brasília: CEAG/Escola Nacional de Socioeducação, 2017.

SOUZA, Patrícia Laurindo Calado de. Trajetórias sociais e profissionais: **A ambiguidade identitária dos Agentes no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE)**. Dissertação de mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

# DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# DESAFIOS DA SOCIOEDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021